

1.3. VETORES DE PRESSÃO E CONFLITOS DE USO

APÊNDICE 1.3.A. Relatório Vetores de Pressão e Conflitos de Uso

A temática Vetores de Pressão e Conflitos de Uso tem por objetivo apresentar indicativos dos vetores de pressão e conflitos negativos identificados e espacializados na área da EE Marília, tanto dentro dos limites da UC como em sua área de estudo.

Para caracterização e definição dos indicativos de pressão, conflitos e problemas que afetam a UC, foi realizado levantamento de dados secundários, priorizando:

- Revisão das informações do Plano de Ação de Fiscalização da EE Marília (SÃO PAULO – CFA – SIM, 2017);
- Dados e registros:
 - dos Autos de Infração Ambientais lavrados e espacializados na área da EE Marília, entre os anos de 2013 e 2016;
 - das ações e ocorrências registradas pela EE Marília nas ações de fiscalização realizadas no âmbito do Sistema Integrado de Monitoramento de UC (SIM) e espacializadas no território da UC, entre os anos de 2013 e 2016;
 - das ações em campo realizadas por pesquisadores do Instituto Florestal;
 - das ocorrências de incêndio florestal registradas pela EE Marília no âmbito da Operação Corta Fogo, entre os anos de 2014 e 2016;
 - dos empreendimentos licenciados e espacializados no território da UC, loteamentos aprovados e autorizações de supressão de vegetação emitidas pela CETESB, entre os anos de 2010 e 2016.

A partir dos levantamentos foi realizada a análise quantitativa e qualitativa dos dados secundários, buscando articular as informações registradas às políticas, programas e dinâmicas identificadas na região, com vistas a mapear os principais indicativos negativos de pressão e conflitos, bem como as áreas de maior vulnerabilidade na área da EE Marília.

1. Vetores de Pressão e Problemas

O diagnóstico situacional do Plano de Ação de Fiscalização da EE Marília, detectou problemas críticos na UC e em sua área de entorno, dentre os quais a caça, a pesca, os incêndios florestais e a erosão do solo.

2. Registros de Autos de Infração, Ações e Ocorrências

Considerando os registros dos Autos de Infração Ambiental (AIA) lavrados entre os anos de 2013 a 2016 dentro dos limites da EE Marília e na área de estudo, identifica-se um total de 18 autuações, conforme tabela 1, todas localizadas no entorno da UC (Mapa Vetores de Pressão e Conflitos de Uso).

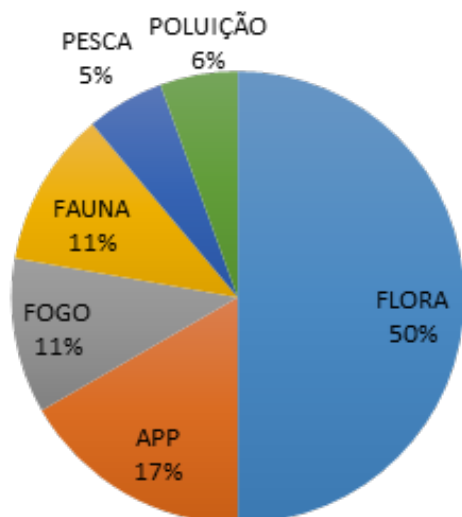
Tabela 1. Autos de Infração Ambiental lavrados na área da EE Marília

Tipo de Infração	2013	2014	2015	2016	Total
FLORA	2	4	2	1	9
APP	2	1	0	0	3
FOGO	1	0	0	1	2
FAUNA	1	1	0	0	2
PESCA	1	0	0	0	1
POLUIÇÃO	1	0	0	0	1
Total Geral	8	6	2	2	18

Fonte: São Paulo – Coordenadoria de Fiscalização Ambiental, 2017.

Percebe-se, de forma geral um baixo número de autos lavrados na região, com a maioria dos AIA relacionados à danos ambientais contra a flora, totalizando 50% das autuações tipificadas na categoria “Flora” e 17% tipificadas como “Área de Preservação Permanente – APP”, seguido por “Fogo” e “Fauna”, cada com 11% dos autos lavrados, conforme gráfico da figura 1.

Figura 1. Tipos de infrações registradas na área da EE Marília



Fonte: São Paulo – Coordenadoria de Fiscalização Ambiental, 2017.

Observando-se as ações e ocorrências registradas nas ações de fiscalização do Sistema Integrado de Monitoramento de Unidades de Conservação (SIM), entre os anos de 2013 e 2016, identifica-se, conforme tabela 2, um total de 34 ações fiscalizatórias entre os anos de 2013 e 2014 e um total de 3 ocorrências registradas e tipificadas na categoria “Flora” na área da EE Marília, indicando o corte de árvores isoladas. Destas, 62% foram realizadas pela atuação da Polícia Ambiental e 38% pela equipe da UC.

Tabela 2. Ações e Ocorrências registrados na área da EE Marília¹

Tipo de Atividade	2013	2014	2015	2016	Total
AÇÕES	28	6	-	-	34
OCORRÊNCIAS	0	3	-	-	3
FLORA	0	3	-	-	3

Fonte: São Paulo – Coordenadoria de Fiscalização Ambiental – Sistema Integrado de Monitoramento de Unidades de Conservação (SIM), 2017.

Há ainda, alguns registros de ações de campo de pesquisadores do Instituto Florestal que indicam ocorrências relacionadas à caça, com identificação de arapuca armada e caça de jacaré e registro de pescadores dentro da Unidade de Conservação.

Considerando os dados de Ocorrências de Incêndio registrados no âmbito da Operação Corta Fogo, entre os anos de 2014 e 2016, conforme tabela 3, identifica-se um incêndio florestal ocorrido dentro dos limites da EE Marília, em 2016, em área de reflorestamento com registro de queima de 0,5 ha.

1 Não há registro de dados das ações e ocorrências realizadas na área da EE Marília entre os anos de 2015 e 2016 no âmbito dos Sistema Integrado de Monitoramento de Unidades de Conservação (SIM).

Tabela 3. Ocorrências de Incêndio Florestal registradas na área da EE Marília

Ano / Unidade de Conservação	Nº Incêndios UC	Nº Incêndios ZA	Nº Incêndios UC e ZA	Área queimada UC (ha)	Área queimada ZA (ha)	Total Área queimada (ha)
2016						
EE Marília	1	-	-	0,5	-	0,5
Total Geral	1	-	-	0,5	-	0,5

Fonte: São Paulo – Coordenadoria de Fiscalização Ambiental – Operação Corta Fogo, 2017.

3. Infraestruturas, autorizações de supressão da vegetação e áreas contaminadas.

Na área da EE Marília não foram identificados grandes empreendimentos licenciados pela CETESB, tampouco áreas contaminadas.

Observou-se a presença de grandes infraestruturas, tais como uma rodovia BR-153, um Gasoduto localizado junto a esta rodovia e dois trechos da rede de linhas de transmissão da CPFL (138kV).

Observou-se também, entre os anos de 2010 e 2016, o registro de autorizações de supressão de vegetação aprovadas pela CETESB no município de Marília com 110,95 ha de área e 1.925 árvores isoladas a serem suprimidas.

APÊNDICE 1.3.B. – Mapa de Vetores de Pressão e Conflitos de Uso

VETORES DE PRESSÃO E CONFLITOS DE USO - Estação Ecológica de Marília

